

Duas espécies novas do gênero *Trichocerapis*
Cockerell, 1904 (Hymenoptera, Apoidea)¹

Danúncia Urban²

ABSTRACT

Two new species of *Trichocerapis* are described: *T. peruana* from Quincemil, Cuzco, Peru and *T. pernambucana* from Caruaru, Pernambuco, Brazil. A key to the species, the description of the female of *T. chaetogastra* and notes on some variations of *T. mirabilis* and *T. chaetogastra* are given.

Ao descrever o gênero *Trichocerapis* Cockerell referiu-se à forma dos artículos apicais das antenas dos machos: os três subapicais reduzidos (na largura) ciliados em um dos lados e o apical preto, oval e achatado em disco. MOURE & MICHENER (1955) numa publicação sobre os Eucerini Neotropicais caracterizaram amplamente *Trichocerapis* com as seguintes estruturas, entre outras: clipeo fortemente protuberante com um par de carenas divergentes para os ângulos látero-inferiores, lábio tão longo como largo; fêmeas com curto espinho apical nas coxas anteriores; macho com a antena característica (como descrita acima), 6º esterno com um par de tubérculos sublaterais e um par de carenas convergentes. MOURE (1967) descreveu o macho de *T. chaetogastrae*, por erro tipográfico, parte da descrição, o parágrafo completo da página 152 foi colocado no meio das anotações sobre *T. mirabilis*, quando deveria ter sido incluído no início da página 151.

Trichocerapis peruana sp. n.

Holótipo fêmea. 1. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: a) mandíbulas com a metade basal amarela e mancha subapical alongada castanha, clipeo com duas nódoas arredondadas amarela látero-apicais; antenas com os flagelômeros castanhos ventralmente passando para castanho-amarelados em direção ao ápice; b) tégulas castanho-amareladas, pernas anteriores castanho-claras no lado ventral das tífias e no ápice dos fêmures; c) margens translúcidas amarelas nos esternos e castanhas nos tergos, largas.

1 Contribuição nº 637 do Departamento de Zoologia da UFPR.

2 Departamento de Zoologia - UFPR, Caixa Postal 19020, CEP 81504 Curitiba - PR.

2. Pilosidade: a) branca na cabeça com pelos castanhos mesclados nas genas, inteiramente castanha na metade dorsal da cabeça incluindo parte da frente e o vértice, com cerdas esparsas castanhas nas mandíbulas, labro e clípeo; b) castanha no mesoscuto, escutelo, metanoto, disco dos lobos pronotais e adjacências do pronoto e na parte superior dos mesepisternos, passando para castanho-pálida no propódeo; flancos do propódeo e áreas laterais dos mesepisternos de um amarelo-fulvo muito claro, face ventral dos mesepisternos cremosa. Pernas com pelos amarelados e castanhos muito claros nas coxas e trocânteres anteriores, de um castanho-claro no restante e com as cerdas ventrais dos tarsômeros castanho-fulvas e cerdas enegrecidas de permeio no lado dorsal dos basitarsos; pernas medianas enegrecidas no lado externo das tíbias e basitarsos e com cerdas castanhas no lado ventral dos tarsômeros; e as posteriores castanho-claras no fêmur com pelos enegrecidos no ápice, enegrecidas no lado externo da tíbia, quase até a ponta, branca nos lados e castanha nas cerdas do lado interno, quase todo o basitarso enegrecido, excetuando uma área basal com cerdas brancas no lado externo; castanha nos demais tarsômeros; c) base do primeiro tergo com pelos um pouco alongados, de um amarelo-fulvo muito claro, nos flancos castanho-escuro e na margem também castanhos porém finos e esparsos; do segundo ao quarto tergo com pelos brancos densamente plumosos formando faixa basal, mais afastada do berdo no meio, a do 3º mais próxima da margem nos flancos e a do 4º mais ainda, porém largamente interrompida no meio; restante destes tergos com pelos finos castanhos, lisos e esparsos, mais densos nos lados e com cerdas mais longas de permeio nos lados; cerdas curtas semi-arqueadas de permeio com os pelos brancos da faixa basal e também no tomento enegrecido junto ao grádulo do 3º tergo. Enegrecida nos tergos apicais, com pelos brancos látero-basais no 5º. Castanha nos esternos formando franjas quase eretas e longas na margem, passando a branca nos flancos.

3. Mensurações: comprimento total aproximado 12,6 mm; largura máxima da cabeça 4,4 mm; e do metasoma 5,5 mm; comprimento da asa a partir do esclerito costal 9,17 mm; comprimento máximo do primeiro e segundo flagelômeros 60 e 28 centésimos e milímetros.

Diagnose. A fêmea distingue-se das demais espécies conhecidas de *Trichocerapis* pelo colorido da pilosidade mesosomática, castanha em vez de amarelo-fulva, e pela predominância do castanho nos esternos.

Material-tipo. Holótipo fêmea com a seguinte etiqueta: Quincemil - Cuzco/Peru 9 - XI - 62 / Luis E. Pena. Depositado no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Museu Pe. Moure.

Trichocerapis pernambucana sp. n.

Holótipo macho. 1. Tegumento preto com as seguintes áreas claras: a) mandíbulas com manchas subapical amarelo-dourada e com os 3/5 basais amarelos, labro esbranquiçado, clípeo com larga área subapical

amarela, quase tríquetra, com a projeção mediana arredondada e bem maior que as laterais, ápice do clípeo castanho-amarelado; flagelômeros com o lado ventral castanho-amarelado desde a metade do primeiro até a base do sétimo; b) tégulas castanho-amareladas, pernas enegrecidas com área castanho-amarelada na face anterior do fêmur anterior, também desta côr no fêmur, face anterior da tibia mediana e nos tarsômeros, e nas posteriores somente nos tarsômeros; c) margem translúcida amarela nos esternos e castanha nos tergos.

2. Pilosidade: a) amarelada na cabeça, um pouco mais fulva no vértice; b) amarelo-fulva no mesosoma passando a levemente amarelada nas pernas e área ventral dos mesepisternos; cerdas ventrais dos tarsômeros amarelo-fulvas; c) de um amarelo pálido na base do primeiro tergo, porém branca mais densa e plumosa nos lados até o ápice e fina e esparsa no restante do disco e no ápice; segundo e terceiro tergos com faixa basal branca de pelos plumosos, no segundo quase chegando à margem somente nos flancos e com o contorno quase reto no meio, e no terceiro mais larga, um pouco afastada do bordo no meio e deixando margem estreita; nos três seguintes como no segundo porém a faixa mais estreita e com pelos finos na base, na margem como no primeiro tergo; com cerdas brancas longas semi-decumbentes de permeio; no sexto curtíssima e densa na base, castanho-amarelada e com cerdas longas pretas na área apical mescladas com cerdas brancas; no sétimo enegrecida; amarelo-pálida nos esternos.

3. Mensurações: comprimento total aproximado 11,0 mm; largura máxima da cabeça 3,8 mm, e do metasoma 4,7 mm; comprimento da asa a partir do esclerito costal 7,5 mm; comprimento máximo do primeiro e segundo flagelômeros 30 a 74 centésimos de milímetros, e do 8º ao 11º: 72 - 80 - 80 - 48 centésimos de milímetros.

Diagnose. O macho distingue-se de *T. mirabilis* pela ausência de carena ogival no trocanter posterior e também da depressão que precede esta carena, e de angulosidade obtusa na face interna da tibia posterior.

Material-tipo. Holótipo macho com as seguintes etiquetas: Caruaru - PE - Brasil / V/1972 / J.M. Lima leg. e Dpto. Zool/UF - Paraná. Depositado no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Museu Entomológico Pe. J.S. Moure.

Trichocerapis chaetogastra Moure, 1967

Trichocerapis chaetogastra Moure, 1967, **Dusenía**, VIII (5): 150.

Fêmea. Muito parecida com *T. mirabilis*, com o tegumento enegrecido predominando, com nódos amareladas grandes subapicais nos flancos do clípeo; mandíbulas quase inteiramente amarelas. Pilosidade amarelo-fulva na metade dorsal da cabeça, com pelos castanhos longos nas paroculares inferiores e lados do clípeo; amarelo-fulva no dorso do mesosoma e de uma tonalidade muito mais clara nos mesepisternos e artículos basais das pernas, no restante das pernas amarelo-fulva com o lado externo das tibias e basitarsos medianos e posteriores castanhos; tergos com

pelos plumosos brancos na base e castanhos, curtos e finos no disco e ápice; levemente amarelada nos esternos.

Variações. Dois machos coletados em Ouro Preto d'Oeste, RO, com o tegumento bastante mais escuro do que no tipo descrito por Moure, um com o clípeo quase inteiramente preto e, nos dois o tegumento quase preto nas pernas, em vez de castanho com áreas amareladas; do material-tipo foi examinado um parátipo com o tegumento amarelo-fulvo na base do primeiro e do segundo tergos e nos esternos, e outro parátipo com as pernas quase inteiramente castanhas. Entre as fêmeas, com os mesmos dados de coleta do material-tipo, foram encontrados exemplares com o tegumento dos tergos e esternos castanho-amarelado, castanho-avermelhado ou ainda castanho escuro, e nas pernas variando entre castanho e castanho com áreas amarelo-fulvas. Uma fêmea coletada em Ouro Preto d'Oeste, RO, com as pernas castanhas com áreas enegrecidas, os tergos enegrecidos e os esternos castanho-amarelados com orla translúcida amarela.

Distribuição geográfica: Noroeste do Brasil e Peru. Material examinado: Brasil, Rondônia, Forte Príncipe da Beira, 7/XI/1661 (1961), F.M. Oliveira leg.: 4♂ e 7♀; Ouro Preto d'Oeste, 20/X/1987, Projeto Polono-roeste, C. Elias leg.: 1♀ e 2♂; Perú, Cuzco, Quincemil, 20/X/61, L.E. Pena: 1♂; Madre de Dios, Avispas, 156 km Puerto Maldonado, 10-30/IX/62: 1♂.

Trichocerapis mirabilis (Smith, 1865)

Tetralonia mirabilis Smith, 1865, **Trans. Ent. Soc.**, London, 2 (3): 398.
Melissodes silvicola Bertoni & Schrottky, 1910, **Zool. Jahrb. Abt. f. Syst.**, 29: 576. - Schrottky, 1913, **An. Soc. Ci. Argentina**, 75: 257.

Trichocerapis mirabilis; Moure & Michener, 1955, **Dusenya**, VI (6): 243 e 331. - Moure, 1967, **Dusenya**, VIII (5): 151.

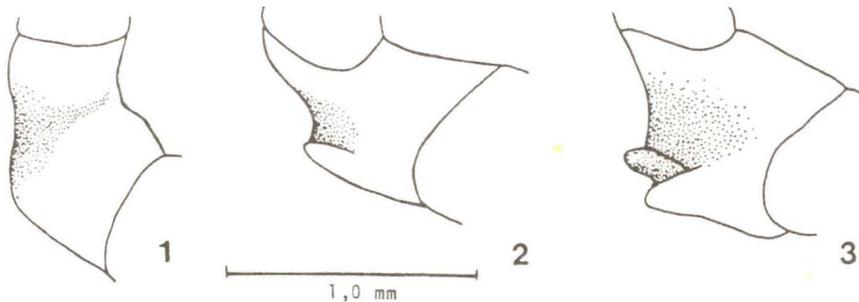
SMITH descreveu o macho desta espécie em 1865, e a fêmea foi dada a conhecer por BERTONI & SCHROTTKY em 1910 como *Melissodes silvicola*. SCHROTTKY em 1913 apenas repetiu esta denominação e finalmente a espécie foi colocada no gênero *Trichocerapis* em 1955 por MOURE & MICHENER e a espécie proposta por BERTONI & SCHROTTKY foi colocada na sinonímia de *T. mirabilis* por MOURE em 1967.

Variações: Nas fêmeas foi constatada a redução das manchas amarelas no clípeo, de tal forma que um exemplar coletado em Domingos Martins, ES, tem o clípeo quase preto; e o tegumento do metasoma variando de amarelo-acastanhado até castanho escuro, as pernas de castanho a castanho escuro na base e de um amarelo-fulvo no restante. Nos machos foram observadas áreas castanhas no tegumento dos tergos e amarelo-fulvas ou castanhas nos esternos.

Distribuição geográfica: Ocorre no Brasil, do sul de Minas Gerais até Santa Catarina e no Paraguai.

Chave para as espécies

1. Macho..... 2
 – Fêmea..... 4
2. Terceiro esterno com cinco a seis cerdas muito longas de ápice recurvado, dispostas em dois tufos a cada lado do esterno; trocânter posterior com projeção digitiforme na base da carena ogival. Brasil (RO) e Peru..... *T. chaetogastra*
 – Terceiro esterno sem cerdas muito longas, com franjas látero-apicais de cerdas finas; trocânter posterior com ou sem carena ogival, contudo sem projeção digitiforme junto à carena..... 3
3. Trocânter posterior sem carena ogival, abaulado e com a face ventral desprovida de depressão alongada; tegumento amarelo do clípeo com o contorno anterior largamente arredondado. Brasil (PE).....
 *T. pernambucana*
 – Trocânter posterior com carena ogival limitando uma área plana no seu lado ventral, e a carena precedida basalmente por uma depressão acentuada; tegumento amarelo do clípeo com o contorno basal em ângulo agudo. Brasil (MG, ES, RJ, SP, PR, SC) e Paraguai.....
 *T. mirabilis*
4. Tegumento das áreas paroculares superiores micro-reticulado e fosco; mesoscuto sem micro-reticulação na área médio-apical.....
 *T. chaetogastra*
 – Tegumento das áreas paroculares superiores brilhantes e sem micro-reticulação; mesoscuto com ou sem micro-reticulação na áreas médio-apical..... 5
5. Pilosidade do mesoscuto e do escutelo castanha; sem áreas micro-reticulada médio-apical no mesoscuto; basitarso posterior com cerdas brancas basais. Perú (amazônico)..... *T. peruana*
 – Pilosidade do mesoscuto e do escutelo amarelo-fulva; mesoscuto com área micro-reticulada médio-apical; basitarso posterior sem cerdas brancas..... *T. mirabilis*



FIGS. 1 - 3: - Vista lateral do trocânter posterior. 1, *Trichocerapis pernambucana* sp. n.; 2, *Trichocerapis mirabilis* e 3, *Trichocerapis chaetogastra*.

REFERÊNCIAS

- COCKERELL, T.D.A., 1904 New Genera of Bees *Ent. News, Phil.*, XV: 292.
- MOURE, J.S. & C.D. MICHENER, 1955 A Contribution toward the Classification of Neotropical Eucerini. *Dusenía*, 6 (6): 239-331.
- MOURE, J.S., 1967. A New Genus and two New Species of Eucerine Bees from South America. *Dusenía*, VIII (5): 147-152.
- SMITH, F., 1865 Descriptions of some New Species of Hymenopterous Insects belonging to the families Thynnidae, Masaridae and Apidae. *Trans. Entom. Soc.*, London, 2 (3): 389-399.